

RAY CONNIEFF

Poladian
PRODUÇÕES



Apresenta

RAY CONNIFF

CORAL E ORQUESTRA

UM CONCERTO COM A MAIS FAMOSA ORQUESTRA E CORAL DO MUNDO

Eng. som: George W. Poladian

Assistente de som: Ronaldo Big

Eng. luz: Emilio Sacomani

Assistente de luz: Paulo Pupulin

Gerência administrativa: Ivis Ronaldo Aguiar Prevides

Gerência promocional: Nilson Pedro Ruiz Rodrigues

Direção geral: Manoel Poladian

ESPETÁCULOS
ARTÍSTICOS EM REVISTA

NOVA SÉRIE - ANO III - N.º 47 - AGOSTO 79

uma publicação
cerri



Família CONNIFF RAY, VERA e TAMARA



jóias
relógios

laboratório técnico de precisão

SHOPPING CENTER IGUATEMI

fone: 813-5011

"RAY CONNIFF"

Ray Conniff, nasceu aos 6 de novembro de 1916, na cidade de Attleboro, Massachusetts. Seu pai era mestre e trombonista local e sua mãe tocava piano. Com tal descendência, era natural que o pequeno Ray, estivesse, muito cedo, em contacto com a música.

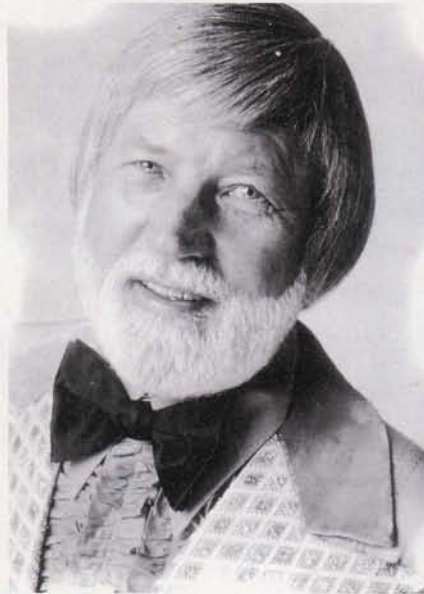
Foi no Ginásio de Attleboro que Ray teve sua primeira experiência como músico de orquestra. Um grupo de moços do local estava organizando uma orquestra de dança, e Ray entrou a exercitar o seu trombone. Apesar de ser um neófito no instrumento, ficou sendo o primeiro trombonista do grupo. Repentinamente, a música passou a ser muito importante em sua vida e como parte de seus deveres para com a orquestra, Ray fez os seus primeiros arranjos. A primeira música que recebeu o tratamento mágico de Conniff, foi "Sweet Georga Brown" e apesar de ser um antigo "standard", os membros da orquestra ficaram maravilhados com o arranjo. Assim, iniciou-se uma carreira de orquestrador.

Ao deixar o ginásio, Ray conseguiu o seu primeiro emprego como músico profissional, em Boston, com os "Musical Skippers" de Dan Murphy, tocando trombone, orquestrando e dirigindo o caminhão dos Skippers. Depois de dois anos Ray foi procurar uma oportunidade em New York.

Seu primeiro emprego em New York, foi como trombonista — arranjador de Bunny Berrigan. Por 15 meses, trabalhou para Bunny, adquirindo um nome como arranjador e trombonista, no mundo da música.

Como resultado do trabalho que fez para Berrigan, foi chamado e contratado em 1939, por Bob Crosby, para trabalhar orquestrando e tocando trombone com os "Bobcats". Passou um ano em Crosby, então foi procurado e contratado, desta vez por Artie Shaw. A fama de Ray como orquestrador estava crescendo. Nessa época, os primeiros anos da década de 40, tornou-se também famoso por seus solos de trombone.

Deixando Shaw, foi trabalhar com Glen Gray, passando depois dois anos servindo a "Tio Sam". Neste último período, Ray fez arranjos pa-



ra o Serviço de Rádio das Forças Armadas, até 1946. Saindo do exército, foi orquestrar para Harry James e neste emprego manteve-se até quase o final da década de 40, quando o "be-bop" entrou em moda. Ray, por sua vontade pessoal, parou de fazer arranjos por algum tempo, sendo esse o período mais apagado de sua história. Nessa época já tinha esposa e três filhos menores e para ganhar a vida tornou-se orquestrador "free lancer", fazendo até outros trabalhos fora da música. Foi nesse período que procurou até à exaustão um meio de como alcançar sucesso em gravações e depois de três anos, reapareceu com a "fórmula mágica" de orquestrações que, acreditava serem a chave para alcançar sucesso em discos.

No começo da década dos 50, apareceu finalmente a grande oportunidade esperada por Ray, quando conheceu Mitch Miller, da Columbia Records. Esse encontro deu-lhe a oportunidade de começar a fazer arranjos para a Colúmbia e em 1945, teve a primeira chance em tentar em discos e teoria de sua "bola de cristal".

A gravação que lhe deu projeção foi a "Band of Gold", feita com Don Cherry. O sucesso dessa música foi espetacular e abriu as portas a Conniff para uma série de or-

questrações para os discos Colúmbia, que resultaram em outros sucessos. Entre os discos êxitos os orquestrados por Conniff salientamos "Walkin' In The Rain" com Johnny Ray; "Moonlight Gambler" com Frankie Laine e "Sing' the Blues" com Guy Mitchell. Mais tarde vieram "White Sport Coat" com Marty Robbins e os maiores sucessos de Johnny Mathis, tais como: "Chances Are", "Wonderful, Wonderful" e "It's Not For Me to Say".

O sucesso obtido por Ray, fazendo arranjos para outros regentes, fez com que a Columbia compreendesse que estava na hora de fazê-lo estrear com um disco sob seu próprio nome. Veio então o seu primeiro álbum "'S Wonderful" que ficou na parada dos vinte albums mais populares, por dez anos.

A revista "Cash Box", votou em Ray, como o "Maestro mais promissos de 1957". Ray obteve o mesmo prêmio em 1958 e em 1959. Os disc-jockeys deram-lhe o primeiro prêmio por ser "A mais programada orquestra de estúdio". Os discos seguintes de Ray Conniff ampliaram e solidificaram o seu primeiro sucesso: "'S Marvelous", "'S Concert", "Broadway in Rhythm", "'S Hollywood", "Natal com Conniff", "'S Love", "'S Different", "'S Continental" e outros.

Possivelmente o grande sucesso da carreira de Ray Conniff é em virtude do desenvolvimento do seu estilo musical, que o distinguiu com um talentoso arranjador — regente, entre tantos outros envolvidos neste ramo. Ray começou a fazer uso de um coro vocal como naipes da orquestra e em vez de tocar instrumentos, os vocalistas solfejavam sílabas, tais como: baba e du-du, que juntas ao som de um ritmo diferente e bem balanceado, estudado e conseguido por Conniff, contribuíram para tornar o seu estilo mundialmente famoso.

Ray projetou-se rapidamente, não somente pelo seu conhecimento da técnica musical, e pela sua previsão no julgamento daquilo que deve agradar ao público, como também e principalmente por seu inscrível gênio criador.

Sem dúvida, um grande nome no registro da história da música popular deste século.



LARRY KENTON

CORAL



ERROL HORNE



HARRY MARTINE



KINN LAURIDSEN



SHIRLEY MAY KUNMER



CRISTINE GRANT



CLARK BURROUGHS



CHARLES CLARK



JACKIE ALLEN



JUDY MURDOCK



DOUGLAS NIEMANN

PROGI

Espe

Schubert Serenade

Green Eyes

Chattanooga Choo-Choo

Chopin's Nocturne in E-Flat

Smoke Gets In Your Eyes

La Mer (Beyond The Sea)

'S Wonderful

Gypsy Rose

Tie A Yellow Ribbon

Somewhere My Love

Emotion

PROGRAMA SUJEIT

 **SHOPPING
CENTER
BIRA**

PRESTIGIA O EMBAIXADOR

RAMA

cial

How Deep Is My Love

I Will Survive

Halleluja

Paloma Blanca

Besame Mucho

Brazil

South Rampart Street Parade

Mame

Hello Dolly

Mack The Knife

Oklahoma

DA ALTERAÇÃO

PUERA

DA MÚSICA NO MUNDO

OS MÚSICOS FAMOSOS DE RAY CONNIFF



John Mince
(Sax Alto e Clarinetista)

Em 1929, John deixou o colegial para juntar-se à orquestra de Joe Haynes com quem ficou durante cinco anos.

A orquestra de Ray Noble apresentava-se no Rainbow Room e era composta dos "cobras" musicais como Glenn Miller, Charlie Spivack, Claude Thornhill, Bud Freeman, Pee Wee Erwin estava doente e não compareceu. Glenn Miller pediu ao John para tocar a partitura para Trompete do Pee Wee usando o clarinete. Glenn vinha escrevendo os arranjos do primeiro trompete com o tenor uma oitava abaixo, harmonizando com os outros saxofones. Quando Glenn ouviu o clarinete liderando ficou muito agitado, esse foi o dia em que o Glenn Miller ouviu o som de Glenn Miller, que tornou-se tão famoso.

Depois que deixou a orquestra dos irmãos Dorsey, John tornou-se ativo em Gravações e apresentou-se no Fred Allen Show e no Kate Smith Show.

A orquestra de Ray Noble foi desfeita e John juntou-se novamente a Tommy Dorsey no Commodore Hotel.

Depois de sua carreira militar, John retornou a Nova York onde foi novamente convidado a participar na orquestra de Tommy Dorsey. Eddie Condon também o procurou para seu novo clube, mas como John agora havia formado uma família, decidiu fazer gravações, ele juntou-se ao show de Artur Godfrey e permaneceu com o Godfrey durante vinte anos.

Desde então, John tem participado de numerosos festivais de Jazz, incluindo o New Port Festival de Jazz de George Wein, outros em Odessa, Nice, França, Honolulu e Sacramento. Recentemente apresentou-se com Teresa Brewer.

Seus solos de Jazz mais recentes são da etiqueta Flying Dutchman (Holandeses voador), um álbum intitulado "A maior orquestra de Jazz do Mundo em concerto em Lawrenceville".



John Best
(Trompete)

John iniciou sua carreira tocando em orquestras colegiais em seu Estado Natal, Carolina do Norte, nas universidades de Duke e Davidson. Mais tarde, participaria das grandes orquestras de Les Brown, Charlie Barnett, Artie Shaw e Glenn Miller.

Durante a guerra, e enquanto estava na Marinha, atuou com as orquestras de Artie Shaw e Sam Donohue. Após o final da guerra, atuou com Benny Goodman, Bob Crosby, Jerry Gray e Billie May.

John fez parte da "Escalada de Sucesso das Grandes Orquestras" que excursionou em 1972 com a participação de Bob Crosby, Frankie Carle, Freddy Martin e Margaret Whiting. Em 1974, juntou-se novamente com Bob Crosby, Red Norvo e outros artistas para nova "Escalada das grandes orquestras".

John também teve a honra de ser escolhido para gravar a "série Time-Life das Grandes Orquestras" com a regência de Billy May.

John tem tocado o Trompete em todas as gravações e concertos de RAY CONNIFF, desde 1967.



Ray Leatherwood
(Baixo)

Ray Leatherwood nasceu no Texas e estudou na Southern Methodist Universidade onde recebeu sua instrução musical com o SMU Mustang Band, a primeira orquestra colegial a tocar Jazz nos campos de futebol e nas paradas.

Trabalhou em orquestras como de Joe Venuti, Bob Cherter, Tommy Dorsey e Jack Teagarden. Trabalhou dez anos na famosa orquestra de Les Brown, atuando, também, no mundo todo, com a companhia de Bob Hope. Também tem participado de concertos de Jazz com a orquestra de Bob Crosby.

Ray tem feito gravações com a Julie London, incluindo seu grande sucesso "Cry me a river" bem como gravações com Matt Dennis, Pete Fountain, e, naturalmente, com a orquestra e coral de RAY CONNIFF.

Ray tem participado de muitas produções para cinema, televisão e rádio na área de Los Angeles.



Panama Francis
(Baterista)

Panama Francis nasceu em Miami, Florida, em 21 de dezembro de 1918. Seu pai é do Haiti e sua mãe das Bahamas. A sua mãe conta que, aos três anos de idade, à mesa, ele batia os ritmos no prato com a colher, o único brinquedo que ele sempre pediu para o natal foi uma bateria.

Aos oito anos de idade, Panama uniu-se ao "The Drum and Bugle Corp do U.N.I.A.

Aos onze anos, juntou-se ao Saint Agnes Church Marching Band, sob a liderança de Hubert Roberts, que era carinhosamente conhecido como "Balla" Roberts nas Bahamas e em Miami.

Aos quatorze anos, juntou-se a George Kelly e seus cavaleiros. Esta foi sua primeira oportunidade de tocar numa orquestra grande e fazer uma tournée. Apresentaram-se somente nos Estados Unidos. Panama passou cinco anos com este grupo mas em 27 de Maio de 1938, deixou Miami para juntar-se a Charlie Brantley e seus Florida Collegians em Tampa, Florida. Em agosto do mesmo ano, decidiu ir a Nova York e chegou àquela cidade como um desconhecido.

Em julho de 1939, trabalhou com Roy Eldridge no Arcadia Ballroom em Nova York. Sua primeira gravação foi com o Roy.

Em 1963, fez uma tournée pelos Estados Unidos para a General Motors no lançamento de novos automóveis Cadillac. Este show permaneceu até 1966 quando tornou-se o baterista particular de Dinah Shore com quem trabalhou durante vários anos.

Em 1972 e 73, ele regeu, e também tocou bateria num show chamado "Uma Noite no Palácio". Desde então, é um "free-lancer" apresentando-se com Ray Conniff e outros na Inglaterra, Europa e Japão. Porém, passa a maior parte do seu tempo apresentando-se no Disney World na Florida, Estados Unidos da América.

OS MAIORES MÚSICOS DO BRASIL CONVIDADOS POR MR. RAY CONNIFF



AMILSON GODOY



DEMÉTRIO LIMA



EDSON ALVES



ISIDORO LONGANO



ORLANDO BERTOZZI



ANGELO APOLONIO



ODAIR SALGUEIRO



IRAN FORTUNA



SEBASTIÃO GILBERTO



WALTER GODINHO



SEVERINO DA SILVA



GERALDO AURIEMI



CARLOS PEREIRA



RAY CONNIFF



WANDA EICHAUER

ROTEIRO

SÃO PAULO (Anhembi)
TAUBATÉ
ARARAS
CAMPINAS
ILHA PORCHAT
SÃO PAULO (Anhembi)
GOIÂNIA
BRASÍLIA
BELO HORIZONTE
CURITIBA
PORTO ALEGRE

DISCOGRAFIA

Somewhere My Love
Candida
Aughter in the Rain
Jean
Harmony
Love Story
'S Concert
THE SHADOW OF YOUR SMILE
'S LOVE
O SOM ALEGRE
'S MUSIC
'S CONCERT — Vol 2
LOVE WILL KEEP US TOGETHER
'S HOLLYWOOD
SEND IN THE CLOWNS
NATAL COM CONNIFF
I WRITE THE SONGS
STRANGERS IN THE NIGHT
'S CONTINENTAL
THE WAY WE WERE
KE GETSIN YOUR EYES
ALONE AGAIN (NATURALLY)
BUTTERFIELD
IT MUST BE HIM
I CAN SEE CLEARLY NOW
HEY JUDE
RAY CONNIFF ESPECIAL

ESPETÁCULOS

ARTÍSTICOS EM REVISTA

Registrada na D.C.D.P. da D.P.F.
sob n.º 1893-P-209/73

É uma publicação da



CERRI EDITORA E PROPAGANDA LTDA.

Registro CACEX n.º 1-18/7-2519

Redação, Administração
e Publicidade

Rua Vitorino Carmilo, 872 - CEP 01153
Tels.: (011) 826-5647 - 826-7425 - 826-9569

Secretária Eletrônica 67-9409
Campos Elísios - São Paulo

Diretor Presidente

COM. LUCIANO CERRI

Diretor Administrativo

ENG.º ITAMAR DALL'OLIO

Diretor Financeiro

DR. JOÃO JOSÉ EZIO CERRI

Diretor Gerente

DANIEL G. CAMARGO

Diretores

PROF.ª CYRENE CERRI NEROZI
ENG.º EZIO RENATO CERRI
ENG.º PEDRO LUIZ CERRI
PROF.ª SONIA REGINA CERRI
ECON. VINÍCIO CERRI

Secretária

SONIA REGINA OLIVEIRO

Redator Chefe

JOÃO CARLOS FRARACCIO

Representantes

Belo Horizonte

JOSÉ EUSTÁQUIO DA SILVA
Rua Timbiras, 2843 - apto. 103
Telefone (031) 335-9597

Brasília

GUILHERME GOMES FILHO
Quadra 50 - Lote 05 - Taguatinga - DF
Telefone (061) 225-5977

Curitiba

MAURÍCIO TÁVORA
Telefone (0412) 23-2473
NORBERTO F. SEGURA
Telefone (0412) 22-1833

Porto Alegre

OPUS ASSESSORIA E PROMOÇÕES LTDA.
Av. Pe. Cacique, 808
Telefone (0512) 33-6424

Rio de Janeiro

RICARDO SAMÚ SOBRINHO
Av. Atlântica, 2826 - apto. 1102
Telefone (021) 236-2592

Diretor Responsável

COM. LUCIANO CERRI